

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCISLENE RODRIGUES DA SILVA

NACYRA LUCENA

**FORMAÇÃO DO DOCENTE E MUDANÇA DE ATITUDE SOCIAL:
PARA UM MELHOR DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM
DEFICIÊNCIA.**

Rio de Janeiro

2019

**TEACHER TRAINING AND SOCIAL ATTITUDE CHANGE: FOR BETTER
DEVELOPMENT OF THE DISABLED STUDENT.**

**FORMAÇÃO DO DOCENTE E MUDANÇA DE ATITUDE SOCIAL: PARA UM
MELHOR DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA.**

FRANCISLENE RODRIGUES DA SILVA

Graduando em Pedagogia

NARCYRA LUCENA

Mestre em educação

RESUMO

O presente artigo, fala da formação do docente e mudança de atitude social, para um melhor desenvolvimento do aluno com deficiência, e tem por objetivo geral refletir sobre as atitudes que colaboram para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, tendo como objetivos específicos, entender as dificuldades dos alunos com deficiência no âmbito escolar, identificar quais as necessidades e dificuldades do trabalho do professor com o aluno com deficiência e analisar a capacitação de profissionais da educação para receber alunos com deficiência. Tendo como base, teóricos como LIMA, CARVALHO, MIRANDA, GALVÃO FILHO, GHENDIN, ALMEIDA, pois apresentam ideias importantes que colaboraram no desenvolvimento do artigo. O pensamento da sociedade atual ainda sofre reflexos da história que excluía a indivíduos com deficiência, e a parti disso é possível identificar problemas na educação deixando claro pontos onde se exige mudanças, para que o desenvolvimento do aluno com deficiência seja contínuo. Foi feito pesquisas onde educadores mostraram-se totalmente despreparados para o recebimento dos alunos com deficiência, mostrando que os déficits da formação vêm desde o princípio da mesma. A metodologia desse artigo foi descritiva com fontes terciárias com base quali-quante partindo de estudos bibliográficos seguindo de uma pesquisa a professores.

Palavras-chave: formação do docente, desenvolvimento do aluno com deficiência.

ABSTRACT

This article talks about teacher education and social attitude change, for a better development of students with disabilities, and its general objective is to reflect on the attitudes that contribute to the development of students' learning, having as specific objectives, to understand the difficulties of students with disabilities in the school environment, identify the needs and difficulties of the teacher's work with students with disabilities and analyze the qualification of education professionals to receive students with disabilities. Based on theorists such as LIMA, CARVALHO, MIRANDA, GALVÃO FILHO, GHENDIN, ALMEIDA, as they present important ideas that collaborated in the development of the article. The thinking of today's society is still reflected in the history that excluded individuals with disabilities, and from this it is possible to identify problems in

education by making clear points where changes are required, so that the development of students with disabilities is continuous. Research was carried out where educators were totally unprepared to receive students with disabilities, showing that deficits in training come from the beginning. The methodology of this article was descriptive with tertiary sources based on qualitative starting from bibliographical studies following a research to teachers.

Key-words: teacher training, student development with disabilities.

INTRODUÇÃO:

É possível dizer que deficiência é uma adversidade que afeta meios, como: a aprendizagem, a interação ou socialização com os seres, cuidados básicos da saúde, mobilidade do corpo e outros. Porém os efeitos causados pela deficiência tendem a ser amenizados ou controlados, quando é feito acompanhamento de profissionais especializados.

Ao adentrar a história da deficiência encontram-se indícios de que, o nascimento da pessoa com deficiência, era encarado pelos pais como um “ castigo de Deus” e por conta da falta conhecimento dos familiares sobre o assunto, muitos eram renegados, abandonados, escondidos ou até mortos, porém com o avanço das ciências foi possível definir o que é deficiência, e até mesmo descobrir a causa de algumas delas, porém infelizmente outras não foram identificadas.

A evolução passou a mostrar que a pessoa com deficiência, não é alguém que seja impedida de realizar tarefas que antes não faziam, por conta das limitações causadas pelo transtorno. É possível observar que com o avanço da tecnologia, portadores de paralisias podem dirigir ou se locomover sozinhos, cegos podem ser alfabetizados, surdos podem se comunicar, podemos ver também que foram liberadas leis para auxílio do desenvolvimento dos mesmos, e uma das leis é a lei de cotas, onde empresa tem como o dever contratar pessoas com deficiência, isso significa que as empresas devem receber pessoas que tenham qualquer tipo de adversidade ou julga-las com igualdade na hora da contratação. Isto é, hoje eles podem obter sua própria renda e também financiar suas necessidades, se desvinculando totalmente da história antiga, onde antes eles eram dependentes da boa vontade das pessoas ditas sem deficiência, tudo

isso, é prova que deficiência hoje não é impedimento para de determinadas de tarefas, mostrando que todos podem é devem ser pessoas atuantes perante a sociedade moderna, e com o incentivo dos profissionais da educação e outros, todos podem se tornar cidadãos críticos e atuantes.

Sabemos que o papel do professor é mediar o conhecimento, para que assim o aluno possa alcançar seu próprio entendimento, e no caso do aluno com deficiência o papel do educador continua o mesmo. Com isso temos uma pergunta norteadora, que deve ser feito para obter êxito em seu trabalho? É possível responder da seguinte maneira: ao recebemos os alunos com deficiência, identifica-se que os profissionais da educação, em sua grande maioria, não são dotados de competência e habilidades para lidar e educar esses indivíduos. Quando o professor entra no mercado de trabalho, adentra com a ilusão de que é portador de todo conhecimento necessário, porém na **prática** consegue-se identificar déficits, e é a parti deste ponto que se entende a necessidade de uma formação direcionada a alunos com deficiência. Por este motivo pode-se dizer que obtendo uma melhor formação, as chances de alcançar sucesso no processo educativo é maior.

Sendo assim, o objetivo geral deste artigo é refletir sobre as atitudes que colaboram para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência, e para alcançarmos este objetivo elencamos com os objetivos específicos: entender as dificuldades dos alunos com deficiência no âmbito escolar, identificar quais as necessidades e dificuldades do trabalho do professor com o aluno com deficiência e analisar a capacitação de profissionais da educação para receber alunos com deficiência.

Justifica-se a escolha do tema desse artigo, por terem sido feitas observações em uma classe regular, onde a formação do professor da classe regular torna-se rasa para o atendimento ao aluno com deficiência. Na sala de aula são observados diversos tipos de alunos, todos em sua total diferença, o que não é ruim, pois entendemos que o ser humano é diferente e os professores devem entender essas diferenças e lutar por um desenvolvimento contínuo dos alunos, transformando-os em cidadãos críticos e atuantes na sociedade. É notório que a formação que os educadores recebem não é o suficiente para um

bom trabalho com os alunos com deficiência, deixando falhas no desenvolvimento deste aluno. Foi possível observar também, que as escolas estão cada vez mais propícias a recebê-los, pois as leis asseguram este direito, é essas leis deixam claro que a educação que a ser passada a eles, deve ser inteiramente qualificada gerando a oportunidade de se desenvolver como homem podendo se adequar ou ser introduzido ao mercado de trabalho.

Na prática, não é o que acontece, consegue-se ver que a falta de investimento em recursos tecnológicos, formação de profissionais, adaptações de espaços e até mesmo a inflexibilidade do currículo escolar pode atrapalhar.

Não se deve dizer que é de total responsabilidade da escola é professores a criação de estratégias para melhoria do desempenho de alunos com deficiência, pode-se dizer que é de toda comunidade escolar e familiar do educando, pois cada parte pode expor detalhes observados que acrescentem na formação de planos para um melhor desenvolvimento do aluno. O sucesso está em quem acredita nas mudanças de pensamentos, que resultem em gerar ações de impacto, favorecendo o aluno.

Essa pesquisa será relevante para os profissionais de educação, que se preocupam com uma formação continuada destinada a melhora do trabalho com alunos com deficiência.

A metodologia desse artigo será descritiva onde a formação de profissionais da educação para o recebimento dos alunos com deficiência, será analisada, focando também no pensamento social sobre a deficiência. Também será colocado em pauta, a necessidade de formação dos professores da classe regular e outros melhorariam para o desenvolvimento de alunos com deficiência, para isso é necessário utilizar as fontes de pesquisa terciária com base quali-quantitativa, onde parte dos conceitos apresentados em obras bibliográficas, que expõe relatos das dificuldades dos alunos com deficiente nas instituições escolares.

Posteriormente serão utilizadas essas informações para construção de um questionário, e o mesmo será levado aos profissionais da educação, onde serão entrevistados professores das classes regulares, do AEE e Professores da classe especial, nestes questionários será identificado se os professores de classe especial e AEE apresentam melhor desenvolvimento com os alunos, pois

teoricamente possuem mais informação sobre este assunto, e a partir disso todos os professores manifestaram suas dificuldades com recebimentos dos alunos com deficiência e pautaram em suas opiniões, formas de melhorias, para educação de alunos com deficiência. Com a finalização destes questionários será apresentado à conclusão desta pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o tema do artigo foram selecionados autores que apresentam ideias relacionadas ao tema e que cooperam para o enriquecimento dele. Sendo esses:

Maria de Fatima de Minetto é Mestre em Educação, Especialista em educação especial e em seu livro currículo na educação especial entendendo esse desafio, ela fala sobre a importância da modificação do currículo para que assim a escola e a comunidade escolar possam proporcionar a criança com deficiência uma educação de qualidade. Neste mesmo livro, ela faz a seguinte observação: “As dificuldades encontradas pelas escolas e professores em adaptarem o currículo não está somente em não saber o que fazer, mas nas amarras que surgem desde as bases da organização da escola que deseja ser inclusa”. ”(MINETTO, 2008, p.56)

Com isso é possível entender que ao receber alunos com deficiência, a instituição escolar deve atualizar seus documentos para que assim seu desenvolvimento acadêmico seja eficaz. O PPP é um dos principais documentos escolares, e nele está descrito todo plano de desenvolvimento da escola, e para obter sucesso em seu plano é preciso ter mudanças ou atualizações, pois a sociedade está em constante evolução e este documento e deve ocorrer de acordo com as variações sócias, e é pela falta de adaptações que escolas e professores acabam encontrando dificuldades no percurso letivo.

Maria Teresa Eglér Mantoan é Pedagoga, dedica-se, nas áreas de pesquisa, docência e extensão, ao direito incondicional de todos os alunos à educação escolar de nível básico e superior de ensino.

A autora fala dos desafios enfrentados tanto pelos docentes como pela escola ao receber alunos com deficiência, levando em consideração que não é somente os alunos com deficiência que sofrem com a falta de flexibilidade dos conteúdos aplicados, mas também os alunos considerados sem deficiência, ela também fala sobre direito à educação de qualidade aos pequenos. Ela faz a seguinte citação em uma de sua obra:

A formação inicial, bem como a formação continuada de professores visando à inclusão de todos os alunos e o acesso deles ao ensino superior, precisa levar em conta princípios de base que os instrumentalizem para a organização de ensino e a gestão da classe, bem como os princípios éticos, políticos e filosóficos que permitam a esses profissionais compreenderem o papel deles e da escola frente ao desafio de formar uma nova geração capaz de responder as demandas do nosso século. (MANTOAN,2008,p.141)

A formação de um educando deve ter como base o interesse em formar cidadãos, e com isso inclui também a educação de qualidade a pessoas com deficiência, pois eles também possuem o direito de serem dominantes de conhecimentos seja ela qual for, por isso é necessário que os educadores tenham uma estrutura acadêmica para recebê-los sem deixá-los a mercê da sociedade, é preciso que os educadores obtenham novas formas de pensar e agir, para que assim os alunos com deficiência tenha de fato os assegura por lei, que é uma educação de qualidade.

Priscila Augusta de Lima, Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2002). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Inclusiva e Educação Especial, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas públicas de educação inclusiva, educação especial, locomoção e orientação espacial de pessoas cegas e formação docente. Lima conta a história da deficiência e os desafios enfrentados para uma grande evolução na questão educacional e social dos deficientes, onde ela também faz um parecer sobre as dificuldades enfrentadas até os tempos atuais. Em seu livro Educação inclusiva, ela fala a seguinte frase: “o ser humano não nasce excluído ele se torna”. (LIMA,2010,p.49)

Pode-se observar que este fenômeno ocorre pela falta de informação da sociedade e alguns dos fatores que provocam isso é: o preconceito, falta de acessibilidade em lugares e falta de formação de muitos profissionais que deveriam auxiliar em seu desenvolvimento.

“Teófilo Alves Galvão Filho pesquisador da educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais” da UFBA. Atuou como consultor nas áreas de Tecnologia Assistiva, Educação Inclusiva e Políticas de Inclusão Social. Tem experiência na área de Tecnologia e Educação, com ênfase em Educação Inclusiva e Tecnologia, trabalhando principalmente com os seguintes temas: Tecnologia Assistiva, educação inclusiva, informática na educação especial, acessibilidade.

Theresinha Guimarães Miranda é possui graduação em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador, mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (1993), líder do grupo de pesquisa Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais, Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial, atuando principalmente nos seguintes temas: educação especial numa perspectiva inclusiva, formação de professor, deficiência intelectual e política educacional.

Juntos esses autores escreveram o livro, O professor e a educação inclusiva, onde eles falam sobre a formação do docente para o recebimento do aluno deficiente dando importância a colocação de autores renomados, falando de recurso a serem usados nas aulas e da acessibilidade das instituições escolares e em seu livro foi feita a seguinte citação:

Almejaram-se, pois, uma escola que possa garantir a efetiva participação e aprendizagem dos alunos em geral, necessária se faz a sua reestruturação, implicando na busca pela remoção de barreiras visíveis (de acessibilidade física, pedagógicas) e invisíveis, que são as mais sérias de serem removidas, pois envolvem atitudes, preconceitos, estigmas e mecanismos de defesa ainda existente frente ao aluno tido como “diferente”. (MIRANDA ; GALVÃO FILHO 2012,p.33)

Com isso fica claro que os profissionais não estão preparados para todos os desafios apontados, as escolas não estão equipadas com acessibilidade, que

gera em conforto para o aluno. Essas melhorias podem aumentar as chances para seus alunos, para que em modo geral consigam acompanhar os conteúdos aplicados, e com a ajuda da escola e da sociedade esse processo tem tudo para dar certo.

É preciso entender que a sociedade deve obter novos pensamentos para que ela também ajude na peripécia desses alunos.

Rosita Edler Carvalho possui graduação em Orientação Educacional, em Psicologia e Pedagogia com especialização em Psicopedagogia, mestrado em Psicologia e doutorado em Educação.

Carvalho escreveu o livro *Escola Inclusiva* onde fala de recursos a serem utilizados e estratégias a serem aplicadas para um bom desenvolvimento do educador nas intuições escolares, com isso faz a seguinte citação;

“Mas se não for assim, alunos que apresentem dificuldades na aprendizagem (com ou sem deficiência) poderão ser percebidos no imaginário dos educadores como limitados e incapazes.” (CARVALHO, 2011, p.96).

Ou seja, o professor deve mudar suas atitudes para que eles possam ajudar no desenvolvimento dos seus educandos, tantos quantos alunos com deficiência, quantos os ditos sem deficiência.

DIFICULDADES DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR.

Observado a história contada antes do nascimento de Cristo, pode ser encontrados indícios de que as crianças nascidas com alguma deficiência não eram consideradas pela nobreza humanos com utilidade, pois desde jovens eram treinados para a guerra ou outros afazeres destinados ao enriquecimento da coroa, ou seja, nascendo umas pessoas com qualquer deficiência, estes eram assassinadas ou abandonadas.

Condenados a espera da própria morte. Depois do nascimento de Cristo isto mudou, pois com milagres realizados onde, ocorreu a cura de deficientes e com suas declarações afirmando que todos eram filhos de Deus, as pessoas com deficiências passaram a ser vistas com outros olhos, porém os mesmos passaram entreter os nobres que riam das suas deficiências, os que conseguiam

trabalhar, foram recolhidos por instituições religiosas para trabalho e outros se tornaram pedintes, vivendo de caridade, sem oportunidade de desenvolvimento.

No novo século, foram criadas leis que asseguram direitos a educação, a saúde, a segurança, e ao trabalho, com isso pode entender que essas leis foram criadas para contrapor a história e garantir o desenvolvimento da pessoa com deficiência, para que o mesmo torne-se um ser que supere os limites causados pela deficiência. Em 2015 foi liberada a Lei Brasileira de inclusão, onde fala de diversos fatores para promover a qualidade de vida da pessoa com deficiência, a mesma oferece o direito à igualdade de oportunidades em vagas de empregos e vagas em faculdades, a mesma dá o dever a órgãos responsáveis de garantir a acessibilidade de todos os locais de utilização pública ou não pública, eliminando também qualquer obstáculo de comunicação, disponibilizando nos locais informações em braille, pessoas com formação em libras para eventual comunicação, protegendo-os de qualquer discriminação ou descaso. Analisando a mesma lei é possível verificar que no capítulo IV fala sobre o direito a educação, incumbindo o poder público a responsabilidade de efetivação da lei.

Na Lei da inclusão capítulo IV no artigo 27 da seguinte informação:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (2015)

No entanto as dificuldades apresentadas no âmbito escolar não extinguiram nem diminuíram, pode-se até mesmo listar as dificuldades apresentadas, como: a falta de acessibilidade, adaptações de matérias escolares, flexibilidade ao currículo escolar, preconceito, falta de profissionais capacitados, falta de cumprimento das leis, desinteresse ou acomodação de responsáveis que não buscam informações para melhora do processo educativo do educando, lotação de salas de aula. MIRANDA, GALVÃO FILHO fazem a seguinte citação:

Almejaram-se, pois, uma escola que possa garantir a efetiva participação e aprendizagem dos alunos em geral, necessária se faz a sua reestruturação, implicando na busca pela remoção de barreiras visíveis (de acessibilidade física, pedagógicas) e invisíveis, que são as mais sérias de serem removidas, pois envolvem atitudes, preconceitos, estigmas e mecanismos de defesa ainda existente frente ao aluno tido como "diferente". (MIRANDA; GALVÃO, FILHO 2012, p.33)

Na falta de acessibilidade, alunos cadeirantes enfrentam dificuldades em acessar a estrutura escolar, com a falta de rampas para o melhor acesso aos locais de aula, com a construção de locais não planejados para o recebimento dos mesmos, como nas áreas de lazer, como parquinhos, os brinquedos não são adaptados para o recebimento dos mesmos, as salas são estreitas, o que dificulta a entrada de cadeiras de rodas, falta de banheiros adaptados para pessoas com deficiência, mesas que não comportam uma cadeira de rodas, trazendo aos alunos um desconforto, fugindo da ideia central da acessibilidade, que é tornar o indivíduo em autônomo, partindo para um exemplo de outra deficiência, os alunos cegos também enfrentam dificuldades na estrutura das escolas com a falta de piso tátil, a falta de informações em destaque nas estruturas da instituição escolar com informações em braille, falta de corrimão em escadas para que eles possam se apoiar nas subidas ou descidas, pisos que não são antiderrapante, a falta de recursos pedagógicos adaptados, como livros em braille, máquinas de escrever em braille, apresentando também falta de instrutores para a capacitação dos estudantes. Para os alunos surdos, mesmo com a lei assegurando o direito a instrutores de libras, muitas instituições escolares não possuem intérpretes disponíveis, o que atrapalha no rendimento escolar dos alunos, pois muitos professores das classes regulares não têm formação em libras. Lima tem a seguinte opinião “Para as pessoas com deficiência, a oportunidade de ter acesso a todos os espaços torna-se base para que outros direitos e liberdades sejam exercidos além da convivência em diferentes situações””. (LIMA 2010,p.56).

Isso pode ressaltar a necessidade da criança com deficiência de frequentar a escola, e partindo disso, destaca-se a necessidade de modificações nas estruturas da instituição, pois este acesso poderá ajudar a atingir os objetivos da educação, que é formar cidadãos críticos e atuantes.

Alunos com deficiências intelectuais, muitas vezes não possuem o acompanhamento necessários, pois muitos professores acabam se acomodando no fato de se tratar de um aluno com deficiência, pois podem dar a desculpa de que são deficientes, e possuem maior dificuldade para aprender, muitos até mesmo não sabem a forma de como ajudar estes alunos, pois não possuem a formação necessária, fato de que certa forma acaba atrapalhando no

desenvolvimento dos alunos, com isso é possível entender a afirmação de Lima, dizendo , “O ser humano não nasce excluído ele se torna”. (LIMA 2010,p.49) . Por isso Lima acaba levantando a hipótese que, a falta de estrutura das escolas pode e atrapalha no crescimento, não só do aluno com deficiência, mas de qualquer aluno ali presente.

Ao falar da superlotação de salas de aulas está descrito que por Lei os primeiros anos de fundamental, cada professor deveria receber no máximo 25 alunos, porém a realidade é que muitas instituições recebem um número maior de educandos, o que dificulta a atenção do professor a cada aluno presente. Pensando no que este problema causaria ao professor com os alunos ditos “sem deficiência” podemos imaginar a dificuldade que ele tem ao receber ao alunos com deficiência, isso torna seu trabalho, mais dificultoso, ou seja, as chances deste aluno ter uma atenção direcionada e adequada a ele se torna pequena.

O preconceito ainda é algo que influencia na aprendizagem do aluno, e isso deve ser trabalhado com cada pessoa que pertence à comunidade escolar, desde os familiares dos alunos aos diretores da escola. A sociedade ainda vê a pessoa com deficiência como alguém que não tem muito a evoluir, isso mostra que as raízes da história ainda estão fincadas no pensamento e atitudes da sociedade que muitas vezes negam oportunidades e direitos aos alunos, separando - os dos demais estudantes. Ainda existem indícios de que responsáveis usam a escola como "deposito de crianças", buscando, segundo eles um momento de paz. É preciso despertar nos responsáveis o interesse de ver o crescimento do estudante, proporcionando neles o desejo de conhecer as leis que garante aos seus filhos uma educação de qualidade, dando-os esperança de desenvolvimento, buscando também uma parceria com os docentes da escola onde o educando frequenta, com o objetivo de desenvolvimento do aprendiz, reconhecendo que é possível uma evolução. E Piaget diz:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50, apud ROCA, 2013 p.18).

Com isso, pode-se entender que se os pais se empenharem juntos a equipe escolar, a garantia de conquista dos acadêmicos passa a ser maior.

Voltando ao nascimento da pessoa com deficiência, é possível identificar que isso traz ao meio familiar grande atritos, muitos casais se separam, muitos se fecham no núcleo familiar se distanciando da sociedade, trazendo uma “deficiência” não só da pessoa que nasceu com a deficiência, mas para os familiares que não sabem lidar com este acontecido.

Para LIMA, “São vivenciadas fases como: negação, depressão, aceitação”. (2010, p.136) é necessário ver o momento para iniciar um dialogo, e a partir deste dialogo ocorreram as orientações, que são essas, de médicos de professores, psicopedagogos e outros.

É preciso entender as dificuldades, que esse discentes ainda enfrentam ao adentrar no âmbito escolar, para que assim seja possível encontrar uma solução para os problemas apresentados, e posteriormente encontrar o caminho para o sucesso do processo educativo das crianças com deficiência. Este processo deve ser contínuo, pensando sempre na evolução do mesmo.

NECESSIDADES E DIFICULDADES DO TRABALHO DO PROFESSOR COM O ALUNO COM DEFICIÊNCIA.

A profissão de educador ou professor foi oficializada no Brasil 1827, com o decreto de D. Pedro I que determinou que todos tivessem suas escolas de primeiras letras (fundamental I). A partir deste primeiro passo, evoluções no sistema educativo começaram, neste primeiro momento somente as pessoas que podiam pagar conseguiam estudar, mas com o passar do tempo foram criadas leis que garantiam a todos, uma educação de qualidade. No ano de 1996 foi liberada a lei de nº9.394 de título II que fala dos princípios e fins da educação e ao chegar ao artigo 3º fala sobre como será proporcionado à educação. Logo no primeiro inciso, fala que é direito de todos a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. E logo em seguida, também é liberada uma lei específica sobre a pessoa com deficiência, expondo a lei criada 2015 de numero 13.146 no capítulo IV logo no artigo 27 que fala:

a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando-os sistema educacional inclusivo, em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Ao se inteirar deste assunto, é possível identificar que é necessária investir na formação de professores, e para isso é necessário investimentos em formação continuada e MANTOAN faz a seguinte citação:

A formação inicial, bem como a formação continuada de professores visando à inclusão de todos os alunos e o acesso deles ao ensino superior, precisa levar em conta princípios de base que os instrumentalizem para a organização de ensino e a gestão da classe, bem como os princípios éticos, políticos e filosóficos que permitam a esses profissionais compreenderem o papel deles e da escola frente ao desafio de formar uma nova geração capaz de responder as demandas do nosso século. (MANTOAN ;2008,p.141)

E para atuar com alunos com deficiência e recomendado especializações na área, para se por melhor em classe, trabalhando com a diversidade apresentada pelos alunos. O número de alunos com deficiência nas escolas regulares tende a aumentar, por isso é necessário um investimento maior na formação de professores.

Ghedin, Almeida e Leite, 2008 em seu livro trata da formação desses profissionais, afirmando ser possível observar que o ensino vem sendo focado somente na teoria, e se afastando da realidade das escolas, causando aos recém-formados uma confusão interna, pois ao iniciarem as práticas educativas em uma instituição escolar, descobrem que o ensino aplicado é muito distinto da realidade. Os mesmos autores, fizeram a seguinte observação:

É preciso, portanto, que as agências formadoras de professores percebam a complexidade da formação e da atuação desse profissional. Necessita-se pensar que, além do conhecimento da disciplina que irá ensinar, o docente precisa ter condições para compreender e assegurar-se da importância e do desafio inerente ao processo de ensino-aprendizagem dos princípios em relação ao caráter ético da sua atividade docente. (GHEDIN;ALMEIDA, LEITE, 2008 ,p24)

Portanto é necessário criar estratégias, e promover mudanças no processo de formação desses profissionais, para que os mesmos consigam desenvolver um bom trabalho quando forem atuar na área escolhida. É preciso intervir na formação aplicada a estes profissionais, para que os mesmos se

tornem criativos, críticos, e estudiosos e inovadores. É preciso também que os mesmos se habituem as novas tecnologias, e introduzam-as nas práticas de ensino, despertando maior interesse dos alunos, conseguindo eles, também se inteirar das mudanças sociais e a partir disso, criar novas estratégias, começando pela alteração dos documentos escolares os habituando a diversidade da sociedade, com isso é possível ligar as ideias de MINETTO que em seu livro trata da inflexibilidade das estratégias de ensino e falta de conhecimento dos educadores. E afirma o seguinte: “As dificuldades encontradas pelas escolas e professores em adaptarem o currículo não está somente em não saber o que fazer, mas nas amarras que surgem desde as bases da organização da escola que deseja ser inclusiva”. (MINETTO, 2008, p.56). Por isso entende-se que é preciso a disponibilização de investimentos para atualização do conhecimento dos profissionais que formam esses professores, pois só mudando a prática de ensino das instituições formadoras, que será iniciado a mudança necessária. Portanto, pode-se dizer que o problema do mau desenvolvimento dos educadores, vem desde o início da sua formação acadêmica.

Professores de classe regulares ao receber os alunos com deficiência podem sentir uma grande dificuldade, pois não se sentem capazes de trabalhar com a diversidade, eles não estão habituados a trabalhar com os diferentes tempos de aprendizagem, fato que deveria ser comum, pois a diversidade ou diferença não está somente no aluno com deficiência, mas em todos. É possível encontrar em uma classe uma grande mistura de culturas e raças, e também observar que os educadores não conseguem focar no sucesso do aluno com deficiência, priorizando somente as dificuldades onde torna-se difícil apreciar as conquistas desses discentes, perdendo a capacidade de entender que mesmo sendo pequenas, para esses indivíduos são enormes conquistas. CARVALHO tem a seguinte opinião:

“Mas se não for assim, alunos que apresentem dificuldades na aprendizagem (com ou sem deficiência) poderão ser percebidos no imaginário dos educadores como limitados e incapazes.” (CARVALHO, 2011, p.96).

A falta de investimentos em formação continuada tende a prolongar a má formação dos educadores e esta má formação sendo elencando a falta de

recurso nas escolas para auxiliar no sistema educativo e aumenta a dificuldade desses educadores, causando um grande obstáculo para educação do aluno com deficiência.

Outro fato existente que acaba na geração de dificuldade dos professores é a falta de parceria dos familiares, que muitas vezes acabam por interferir no trabalho do educador e assim atrapalhando no processo de inclusão do aluno, impedindo os professores de introduzi-los em atividades dinâmicas com o medo de expor seus filhos a perigos, esses são os chamados pais super protetores, porém existem também os familiares que enxergam a escola ,como um lugar onde pode ser possível ter um “momentos livres” do filho ou da deficiência dele , sem se interessar pela formação do aluno , seja ela a social ou educacional .

Em algumas escolas existem o apoio da sala de recursos, porém o comparecimento a sala de recurso e opcional, dando aos responsáveis a opção de aprovar ou não a ida deles a elas, e caso ocorra a oposição dos responsáveis a frequência dos alunos a essas salas, pode ser apresentado menos um recuso de auxílio ao professor. Observando esta possibilidade, é possível dizer que a burocracia de alguns decretos pode atrapalhar o educador em seu trabalho. Todos esses problemas mostram que muito deve ser feito para o auxílio dos profissionais da educação .

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA RECEBER ALUNOS COM DEFICIÊNCIA .

Adentrando o âmbito escolar, é claro a necessidade de um acompanhamento de qualidade ao os educandos, e com isso, foi possível identificar, varias lacunas que prejudicam este desenvolvimento, todos esse problemas foram apresentados por profissionais com formações acadêmicas atuantes em redes municipais de ensino, dos bairros de Bangu e Campo Grande , no total , foram entrevistados 4 profissionais de cada especialidade todos atuantes do primeiro seguimento (fundamental1)

Nessa pesquisa foi questionado se eles já haviam recebidos em suas classes alunos com deficiência, todas as respostas foram positivas em relação à pergunta, alguns alegando até mesmo ter recebido vários tipos de alunos com

deficiência numa única turma. Isso pode provar que a cada dia, a pessoa com deficiência está se assegurando de seus direitos, esses que vem sendo garantidos pela lei de inclusão de número 13.146 de julho no artigo 27 que diz:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (2015)

Com isso é necessário que as escolas estejam preparadas para estar recebendo esses alunos.

No momento seguinte da entrevista eles apresentaram as estratégias utilizadas para o desenvolvimento das atividades em sala. Os professores das classes regulares em sua grande maioria afirmaram que em primeiro momento, pesquisam sobre a deficiência do aluno, buscando adaptar os conteúdos em que a turma está trabalhando, para que de alguma forma, este aprendiz acompanhe o conteúdo aplicado à turma, traçando metas e objetivos diferenciados para ele com intuito de atingir o desenvolvimento do educando, fazendo sempre diagnósticos do aluno para identificar melhoras. Os profissionais da classe especial e os professores da sala de recurso, afirmam que na tentativa minimizar as dificuldades apresentadas pelos alunos, procuram trabalhar utilizando, recursos oferecidos pela a escola ou até mesmo constroem materiais didáticos em parceria dos próprios estudantes. Exemplos dos recursos utilizados são: alfabeto móvel, sílabas móveis, material dourado, quadro de valor de lugar, dominó de associação de ideias entre outros. Eles afirmam preferir trabalhar contagem, com o concreto e para trabalhar textos, preferem simplificá-los ou reduzi-los a palavras, tudo com a intenção de ajudar no seu desempenho ou evolução. Com isso é possível afirmar que esses procedimentos podem ajudar o desenvolvimento da pessoa que está recebendo educação, possibilitando a aprendizagem.

Pensando na metodologia e estratégias utilizadas pelos professores para desenvolver as atividades com os alunos com deficiência, falamos sobre o desenvolvimento deles na escola, e o objetivo era saber se as estratégias utilizadas por eles estavam “funcionando”. Ficou claro que todos os educadores acreditam no potencial das crianças, porém todos afirmam que eles precisam de

um acompanhamento paralelo ao seu, e especificam que muitos dos seus alunos, não possuem um acompanhamento com especialista, como: psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e outros, afirmam que esta falta pode restringir seu trabalho. Alegam que o desenvolvimento mais visível é o social, pois começam a se comunicar com amigos e colegas da classe com mais frequência, pois estão em constante incentivo dos professores e auxiliares.

Depois deste momento foi questionada sobre a qualidade da formação que eles receberam, respondendo se acreditavam que sua formação é o suficiente para o recebimento desses educando. Todos afirmaram não se sentirem preparados para o recebimento deles, até porque por muito tempo essas crianças não foram contemplados com o direito de frequentar a escola e por esse motivo não tinham direito a educação, com isso acreditam que as instituições formadoras, acabaram não preparando-os o bastante para o recebimento deles, dizendo também que pelo motivo de por muito tempo, esses alunos não terem o direito frequentar as escolas, não foram preparadas desde a o início da sua formação (series iniciais), seus professores sequer falavam da possibilidade da chegada deles as escolas, causando nos educadores atuais a falta de preparo para recebê-los, gerando o preconceito. Também acreditam que as instituições de formação de professores ainda não estão preparadas para criar estratégias de modificação dessa realidade.

Os professores de classe especial e sala de recursos afirmam receber cursos de formação continuada constantemente, oferecida pelo instituto Helena Antipoff, com intenção de preparar e capacitar melhor esses profissionais, para receber os alunos com deficiência, já os professores das classes regulares, afirmam sentir a necessidade de um acompanhamento com pesquisas, cursos, palestras, entre outros. Ou seja, eles não recebem o mesmo acompanhamento que os professores das classes especiais e salas de recursos, algo que acaba se opondo a realidade da escola, porque são os professores de classe regular que acompanham por maior tempo esses estudantes, gerando a ideia de que esses cursos deveriam ser oferecidos a toda a instituição escolar.

Os educadores apontaram o que achavam que poderiam ser feito para que a mudança aconteça, e foi apresentado pelos os mesmos, a necessidade da conscientização, para que de certa forma una as pessoas que atuam na

instituição escolar, mostrando para esse aluno que a escola tem interesse de ajudar em seu desenvolvimento cognitivo e social, despertando em toda comunidade a vontade de trabalhar para o desenvolvimento desse aluno e criar estratégias para quebra de padrões de pensamentos de que essas crianças não podem adquirir conhecimento. Foi proposto também, uma equipe com profissionais capacitados dentro da escola, que de suporte a esses professores e alunos, como psicopedagogos, psicólogos mediadores, matérias adequados, flexibilidade do currículo escolar, a criação de projetos na escola que envolva esses alunos, participação da família e investimento em políticas públicas.

Com isso é possível observar que em sua grande maioria, a necessidade de mudanças não está somente na formação desses profissionais, mais também no pensamento, que condena esse aluno ao fracasso escolar. Podemos observar também que o professor por si só, não consegue promover muitas mudanças, ele precisa encontrar em todos, a possibilidade de uma parceria, com a intenção de criar estratégias que resultem no sucesso deste aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo fala sobre a formação do docente e mudança de atitude social, para um melhor desenvolvimento do aluno com deficiência, com o intuito de refletir sobre melhores formas de atuação e formação dos professores, onde coopera com o desenvolvimento do aluno com deficiência, com pesquisa a livros e pesquisa com professores da rede municipal onde todos deram sua opinião sobre melhores estratégias para desenvolvimento do trabalho nas escolas, pois é possível entender que a formação de educadores sendo com qualidade gerará benefícios, não só aos alunos com deficiência mas com um todo, pois é plausível afirmar que o professor é um ser atuante na formação da sociedade e é através dos alicerces estruturados na vida acadêmicas dos estudantes, que a nova geração entenderá o que é deficiência. Sendo assim os profissionais da educação estarão transformando esses estudantes em pessoas aptas para o trabalho e cidadania, sabendo lidar e se adaptar com diversidade humana, e essa nova sociedade passará a se preocupar e criar estratégias criativas onde

todos passaram a sentir que fazem parte desse mundo. Só assim as pessoas com deficiência que obtenham sucesso na vida, deixaram de ser chamados de casos de superação, pois o sucesso será algo comum para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL 2015, lei n.13.146 de jul.de 2015. Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência Disponível em :

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm;

Acesso em: 09/11/2019

BRASIL 1996, lei n 9,394 de dez.de 1996. Diretrizes e bases da educação brasileira.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Acesso 09/11/2019

CARVALHO.R. **Escola inclusiva a ação do trabalho** pedagógico .4.ed.Porto Alegre.Mediação,2011

GHEDIN,E; LEITE,Y. **Formação de professores**: caminhos e descaminhos da prática.1.ed. Distrito Federal :Liber,2008

LIMA, P. **Educação inclusiva**. Indagações e ações nas áreas.1.ed.São Paulo:Avercamp,2010.

MANTOAN,M. **Desafio das diferenças na escola**.1.ed.Petrópolis:Vozes,2008.

MINETTO, R. **Currículo na educação inclusiva**: entendendo esse desafio. 2. ed. Curitiba:IBPEX,2008.

MIRANDA, T; GALVÃO FILHO, T . **O professor e a educação inclusiva.**
Salvador:EDUFBA,2012.

ZANE, Andréia. **A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.** 2013
Disponível em:
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4497/1/MD_EDUMTE_2014_2_115.pdf

Acesso em :25 de outubro de 2019